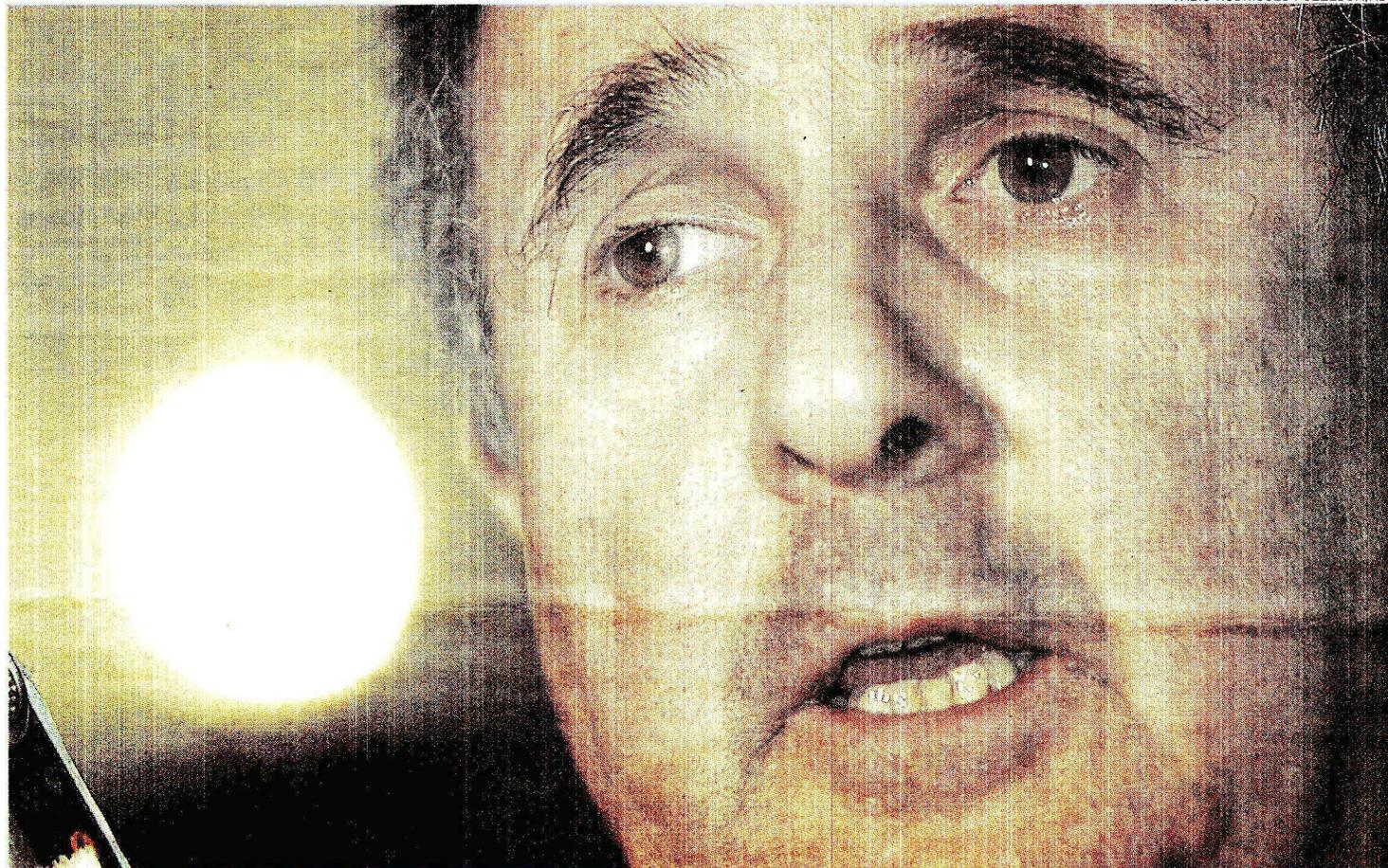


Cristovam Buarque relembra a campanha para presidente

Ex-ministro da Educação relembrou, com exclusividade para o EM TEMPO, como foi a experiência de disputar a presidência da República tendo Jefferson Péres como vice.

FABIO RODRIGUES POZZEBOM/ABR



Jefferson Péres foi candidato a vice-presidente em 2006, na chapa 'puro-sangue' do PDT, encabeçada por Cristovam Buarque. Este último, que está em Budapeste, na Hungria, comentou ontem ao EM TEMPO que ficou abalado com a morte do amigo. "A morte dele significa um grande choque para todos por que ele (Jefferson) passava a idéia de que não morreria. Ele era a grife do PDT. Era a nossa marca e por isso eu posso dizer que nós perdemos alguém muito grande."

Buarque afirma que vai continuar a luta de Péres. "Eu vou reler os discursos dele para que não esqueçamos a sua luta", destacou.

Buarque não esquece os trabalhos desenvolvidos por eles na campanha de 2006. "Ele foi muito generoso comigo quando

eu o convidei para ser o meu vice. Primeiro ele foi logo dizendo que só aceitaria o cargo se ele não tivesse que carregar crianças desconhecidas no colo



Ele foi muito generoso comigo quando o convidei para ser o meu vice. Primeiro ele foi logo dizendo que só aceitaria o cargo se não tivesse que carregar crianças desconhecidas no colo e dar tapinhas

Cristovam Buarque,
senador pelo Distrito Federal

e dar tapinha. A sua sinceridade foi a marca. Nós viajamos o Brasil inteiro e levamos a bandeira da educação como proposta mesmo sabendo que não tínhamos nenhuma chance de vencer as eleições", lembrou.

A relação deles era muito boa por que havia afinidade no discurso de ambos. "Nós tínhamos consciência de que a educação era a chave para todos os problemas e não cansávamos de dizer isso através de projetos e idéias", frisou Buarque.

A última conversa com o senador Jefferson Péres foi há uma semana em Brasília, antes da viagem de Buarque para a Hungria. "Em nossa última conversa nós reafirmamos o quanto estávamos frustrados com relação a política e o quanto a corrupção causava problemas à imagem do homem público", destacou Buarque.

Recentemente, o senador Jefferson Péres divulgou que deixaria a política e que este seria o seu último mandato. Buarque afirma que ainda esperava que ele mudasse de idéia. "Eu acreditava que o povo do Amazonas fosse convencê-lo e que não o deixaria largar a política. Infelizmente algo mais forte o impediu. O destino não quis que ele continuasse", disse Buarque.

O senador Cristovam Buarque vai retornar da Hungria no domingo e pretende vir a Manaus em poucos dias, mas lamenta não poder ir ao velório. "Na hora que eu soube do falecimento dele eu estava indo começar a minha palestra. A minha vontade foi de largar tudo e ir para o Amazonas, mas eu tinha que cumprir a minha agenda de compromissos", explicou Buarque.

Augusto Heleno, general comandante militar da Amazônia



MARCELL MOTA

"Pela sua postura, o senador transformou-se numa figura emblemática em se tratando de ética. Um homem com a estatura moral dele é muito importante para o país."

Senadores que confirmaram presença:

Garibaldi Alves (PMDB/RN)
Pedro Simon (PMDB/RS)
Aluísio Mercadante (PT/SP)
Patrícia Sabóia (PDT/CE)
Aldemir Santana (DEM/DF)
Wellington Salgado (PMDB/MG)
Valdir Raupp (PMDB/RO)
Marcone Perillo (PSDB/GO)
Demóstenes Torres (DEM/GO)
João Pedro (PT/AM)
Tião Viana (PT/AC)
Eduardo Suplicy (PT/SP)
Arthur Virgílio Neto (PSDB/AM)

Outros políticos integrantes da comitiva:

José Alencar, vice-presidente da República
Carlos Lupi (PDT) ministro do Trabalho
Marina Raupp (PMDB/RO) deputada federal